Prevalência de epilepsia em usuários do sistema único de saúde do município de Osório/RS

Juliano Klazer Colissi¹
Milena Henrique Ferri¹
Gabriel Corteze Netto²
Camilla Lazzaretti²

A Epilepsia (EP) é um transtorno crônico que afeta a atividade encefálica e resulta em descargas elétricas neuronais atípicas, súbitas e hipersincrônicas. Tendo como sua etiologia multifatorial, e pode ser acompanhada por algum destes aspectos: crises convulsivas recorrentes, das quais surgem em irregulares intervalos de tempo, movimentos involuntários e perda da consciência. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50 milhões de pessoas são portadores desta condição. O município de Osório, no litoral norte do Rio Grande do Sul, possui amplos indicadores de saúde vinculados ao sistema único de saúde (SUS), entretanto não possui estimativas epidemiológicas deste transtorno. Visto isso, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de epilepsia e transtornos relacionados em indivíduos do sexo feminino e masculino com idades entre 18 e 60 anos, em usuários do SUS no município de Osório/RS. O estudo possui delineamento retrospectivo e longitudinal, realizado a partir de dados coletados entre as datas 01 de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2015 no software “© 2015 Consulfarma MV@SigSS | versão 1.041.153 | Instância 201”, utilizado pela secretaria de saúde do município. Os dados obtidos foram ordenados em relação ao cadastro internacional de doenças (CID) G40, que abrange a epilepsia e as síndromes epilépticas idiopáticas definidas por sua localização (focal; parcial) com crises de início focal. O projeto obteve aprovação pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário UNICNEC/Osório sob o número de parecer 1.324.451. A análise dos dados se deu por meio de porcentagens e valores absolutos do total da amostra, que corresponde a

¹ Graduando do curso de Bacharel em Biomedicina – UNICNEC.

² Professores do curso de Biomedicina – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

49.548 pacientes de ambos os sexos. Deste total, 25.273 (51%) são do sexo feminino e 24.275 (49%) masculino. A análise dos dados encontrou 2.163 (4,36%) indivíduos do sexo masculino e 4.496 (9,0%) indivíduos do sexo feminino com o diagnóstico de alguma desordem neurológica. Destes, 825 mulheres (18,35%) e 917 homens (42,39%) são de epilepsia. A população investigada apresentou um índice expressivo de prevalência de epilepsia em ambos os sexos. Estes dados apontam a necessidade de haver um aprimoramento em medidas de saúde pública visando a disseminação de informações técnicas a profissionais da saúde acerca da epilepsia e crises em situações emergenciais. Da mesma maneira, ações de saúde devem ser realizadas para o acolhimento das famílias com os portadores de EP para o melhor conhecimento e manejo dos pacientes em situações de risco.

Palavras-chave: Epilepsia, Epidemiologia, Neurologia.